

CTS em foco: Boletim da ESOCITE.BR

Chamada para o volume 2, número 03: A presente circular refere-se à publicação de jul./set. 2022.

Recebimento de artigos: Os artigos deverão ser enviados até 15 de outubro de 2022 para o e-mail boletimesocite.br@gmail.com.

### **Chamada Boletim CTS**

Organizadores:

Dulcilei da Conceição Lima (CPF-SESC SP); Marisol Marini (McGill University); Marko Monteiro (UNICAMP)

### **Diferenças, multiplicidades e desigualdades a partir da CTS**

Os chamados estudos CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade, são desde sempre entrelaçados com questões de diversidade e diferença: desde os estudos fundacionais de autoras feministas como Evelyn Fox Keller, Donna Haraway e tantas outras, que colocaram em questão a universalidade do olhar científico para entender o real, confrontando seus reducionismos. Abordagens que evidenciam a forma como tecnologias não são meramente ferramentas, mas integram sistemas heterogêneos que produzem diversidades e principalmente desigualdades. As preocupações desse campo abarcam o que hoje se entende como marcadores sociais da diferença, diversidade, e outras formas de nomeação que, a despeito de suas especificidades, interpelam os modos como se (re)produz discriminações sistêmicas, como iluminam as discussões sobre “design discriminatório” propostas por Ruha Benjamin.

A figura do ciborgue de Haraway situa esse problema de forma particularmente inspiradora, mas ela não esgota o tema. Atualmente, para além das teorias de ponto de vista (*standpoint theory*) ou disparidades de gênero na ciência, vemos florescer estudos sobre racismo e algoritmos; formas de vigilância que criminalizam de forma específica características fenotípicas; abordagens decoloniais da tecnociência e da biomedicina; a diversidade de corpos biológicos e os estudos queer, trans e contrassexuais; ou mesmo a importância de pensar o encontro de saberes outros, para além da ciência, abarcando formas de conhecer de povos indígenas em constante interface com a tecnociência.

Para este número do Boletim CTS, convidamos trabalhos que abarquem esses desafios, dentre outros que possam oferecer contribuições contra hegemônicas, pensados nessa chave das diversidades e diferenças, comprometidos com a proliferação crítica e fabulativa a propósito das seguintes problemáticas:

- estudos antirracistas da tecnociência
- algoritmos e vieses de cor, raça, gênero, etc.
- tecnociência e corpos trans, queer, não binários, etc.
- estudos feministas da tecnociência
- as formas pelas quais a tecnociência produz, reproduz e marginaliza povos, saberes, corpos e diferenças

- cosmopolíticas e diversidades
- o uso das tecnologias para os ativismos
- engajamento e participação de ativistas nas pautas biomédicas e tecnocientíficas
- iniciativas tecnológicas como ação afirmativa
- tecnologias solidárias e suas relações com diversidade e diferenças
- análise de redes sociais digitais sob o viés dos marcadores sociais da diferença
- o papel dos influenciadores digitais nas discussões sobre raça, gênero, sexualidade etc.
- confrontos, discursos de ódio online e estratégias de enfrentamento.